

Trabalhos Científicos

Título: Hospitalizações Por Tireotoxicose Em Adolescentes Brasileiros Entre 2014 A 2025: Um Estudo Ecológico

Autores: Introdução: A tireotoxicose é definida pelo excesso de hormônios tireoidianos circulantes (T3 e T4), podendo ocorrer mesmo sem hiperprodução glandular. Em crianças e adolescentes, a doença de Graves é a principal causa. No Brasil, os estudos epidemiológicos sobre hospitalizações por essa condição ainda são escassos. Objetivos: Analisar o número de hospitalizações na população adolescente brasileira por tireotoxicose entre os anos de 2014 e 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, realizado a partir de dados secundários de livre acesso disponíveis no Datasus, no Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIM/SUS). As variáveis utilizadas foram ano de atendimento (Janeiro/2014 a Junho de 2025), faixa etária (10 a 19 anos). Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e processados por estatística descritiva. Resultados: Observou-se que, no período analisado, foram registradas 405 hospitalizações por tireotoxicose no Brasil. A região Sudeste concentrou pouco mais da metade dos casos (n=206, 50,8%), seguida pelo Nordeste (n=73) e pelo Sul (n=70). Apesar do menor número absoluto, a região Sul apresentou prevalência proporcionalmente mais elevada, considerando sua população menor em relação ao Nordeste. Os menores registros foram observados no Centro-Oeste (n=40) e no Norte (n=16). Entre os estados, São Paulo destacou-se como o principal responsável pelas internações (n=111, 27,4% do total nacional). Além disso, quanto à distribuição etária, a maioria dos casos ocorreu entre 15 e 19 anos (n=271, 60%), padrão observado em todas as regiões, exceto na Norte, onde predominou a faixa etária de 10 a 14 anos (75% das internações). Conclusão: Dessa forma, entre janeiro de 2014 e junho de 2025, o Brasil registrou 405 hospitalizações por tireotoxicose em adolescentes, com predominância no Sudeste e na faixa etária de 15 a 19 anos. Os achados destacam a importância do diagnóstico precoce e da vigilância epidemiológica para otimizar a assistência à saúde dessa população.

Resumo: ANA LUÍSA MOTA SALGADO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), CAROLINA FONSECA LEAL DE ARAUJO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ELISANE GABRIELLE DE LIMA CAVALCANTI (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), FLÁVIO JOSÉ PRESCILIANO CAVALCANTI MERCÊS SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL BOTELHO FEITOSA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL FERREIRA MARIO DOS SANTOS (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GISELE MARQUES DE CARVALHO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GLENDA SOUZA LACET (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ISABEL LACET FLORÊNCIO DE SOUZA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), JOSÉ PAULO DO NASCIMENTO JÚNIOR (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), KARIELLY GURGEL VELOSO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (UNIME)), LUIZ EDUARDO SERPA SCHULER DA CUNHA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIA CECÍLIA GONÇALVES PIMENTEL SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIANE DE CARVALHO LOPES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), VINICIUS OLIVEIRA MENDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS))